USO DE PROVISÓRIOS DIRETOS EM RESINA ACRÍLICA PARA CRIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE PERFIL DE EMERGÊNCIA GENGIVAL

Maria Fernanda Lopes Fonseca

Sete Lagoas

2023

Maria Fernanda Lopes Fonseca. Mestre em Odontologia. Especializanda em implantodontia e Prótese Dentária. E-mail: lopes.mariaf@gmail.com

FACSETE – Faculdade sete Lagoas

USO DE PROVISÓRIOS DIRETOS EM RESINA ACRÍLICA PARA CRIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DE PERFIL DE EMERGÊNCIA GENGIVAL

Maria Fernanda Lopes Fonseca

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de pós-graduação em Prótese Dentária da Facsete (Faculdade de Sete Lagoas), como pré-requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Prótese Dentária.

Aluno: Maria Fernanda Lopes Fonseca
Orientador: João de Paula Martins Junior

Sete Lagoas

2023

Maria Fernanda Lopes Fonseca. Mestre em Odontologia. Especializanda em implantodontia e Prótese Dentária. E-mail: lopes.mariaf@gmail.com

Resumo

Com o advento da implantodontia os pacientes com perda dentária têm buscado cada vez mais a reabilitação sobre implantes, especialmente quando envolve área estética. Esse paciente busca não apenas a reabilitação da função, mas há também exigência estética grande, que não se restringe em devolver o elemento perdido. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um caso clínico de reabilitação provisória sobre implante em região anterior de maxila. A paciente compareceu ao serviço com ausência do elemento 22 e implante já instalado na região e provisório cimentado em intermediário protético. Esse provisório foi confeccionado pela técnica do dente de estoque e resina acrílica autopolimerizável. O perfil de emergência foi trabalhado com confecção de novo provisório, foi mantida a saúde periimplantar e foi possível mimetizar as papilas perdidas, além da reabilitação estética e funcional do dente perdido. Ainda na fase provisória foi possível avaliar aspectos da estética, função e oclusão. O provisório também proporcionou manutenção da saúde gengival e boa cicatrização da mesm, além disso, permitiu uma moldagem satisfatória para confecção da prótese definitiva.. A fase provisória permite previsibilidade no resultado reabilitador final, além de ser importante no diagnóstico e planejamento do caso, tanto em relação a prótese em si quanto a harmonia dessa com os tecidos que a circundam. A fase provisória deve ser executada sempre que se fizer necessário e é indispensável para o sucesso da prótese final.

Palavras-chave: Perfil de emergência; Coroa provisória; Provisório sobre implante; Reabilitação anterior; Provisório em área estética.

Maria Fernanda Lopes Fonseca. Mestre em Odontologia. Especializanda em implantodontia e Prótese Dentária. E-mail: lopes.mariaf@gmail.com

Abstract

With the rise of implant dentistry, patients with tooth loss are increasingly seeking implant-based rehabilitation, especially when it involves the aesthetic zone. These patients not only aim for functional rehabilitation but also have high aesthetic demands that go beyond simply replacing the missing tooth. This study aims to present a clinical case of provisional rehabilitation on an implant in the anterior maxillary region. The patient presented with the absence of tooth 22, an implant already placed, and a provisional crown cemented on a prosthetic abutment. The provisional restoration was fabricated using the stock tooth technique and self-curing acrylic resin. The emergence profile was refined with a new provisional crown, maintaining peri-implant health and mimicking the lost papillae, in addition to achieving aesthetic and functional rehabilitation of the missing tooth. During the provisional phase, it was possible to evaluate the aesthetic, functional, and occlusal aspects. The provisional also ensured the maintenance of gingival health and proper tissue healing, allowing a satisfactory impression for the definitive prosthesis. The provisional phase provides predictability in the final rehabilitative outcome and plays a crucial role in diagnosis and case planning, both for the prosthesis itself and its harmony with the surrounding tissues. This phase should always be implemented when necessary and is essential for the success of the final prosthesis.

Keywords: Emergence profile; Provisional crown; Provisional on implant; Anterior rehabilitation; Provisional in aesthetic zone.

Maria Fernanda Lopes Fonseca. Mestre em Odontologia. Especializanda em implantodontia e Prótese Dentária. E-mail: lopes.mariaf@gmail.com

1. Introdução

Restaurações estéticas sobre implantes em região anterior representam um grande desafio reabilitador para o profissional. Nestes casos não são observador apenas os aspectos de anatomia, posicionamento da prótese e cor dos remanescentes, mas preza-se muito pela estética e harmonia gengival, bem como a qualidade, quantidade e saúde desse tecido mole, assim como a relação desses com os remanescentes e a nova prótese. As coroas provisórias desempenham importante papel, devolvendo estética, função, mas também permitem uma adequada cicatrização do tecido gengival e estabelecem o perfil de emergência. É notório que o sucesso da reabilitação protética depende diretamente da saúde e da estética do tecido periodontal ou periimplantar, por isso a importância na manipulação desse tecido. (Lops et al., 2016)

O periódico “The Glossary of Prosthodontic”, caracterizou o perfil de emergência como o contorno de um dente ou restauração (direta ou indireta), sobre dente ou implante e sua relação com os tecidos adjacentes. (Prosthodontic terms, 2017) Ainda de acordo com Bennani, V. e Baudoin, C., (2002), o perfil é caracterizado pelo ângulo formado entre o eixo longitudinal do dente e a inclinação da face vestibular, no nível cervical. Diante do exposto, a formação desse contorno gengival, requer conhecimento e habilidade técnica na confecção dos provisórios, e o formato e concavidade dos mesmos são aspectos determinantes.

Portanto, os provisórios contribuem na cicatrização do tecido gengival, estabelecem perfil de emergência, protege as áreas que receberam a restauração definitiva, devolvem função, oclusão e são determinantes no planejamento da prótese definitiva, alem de serem auxiliares no diagnóstico. (COMMAR *et al.,* 2017).

Esse estudo tem por objetivo expor um relato de caso de reabilitação anterior, onde o perfil de emergência foi criado na fase provisória e desde então fora mantida a saúde periimplantar, reposicionamento do tecido mole e mimetização de papila perdida.

2. Relato de Caso

Paciente SHPAS, sexo feminino, 57 anos, feoderma, apresentava implante cone Morse instalado na região do elemento 12 e compareceu à clínica escola para reabilitação do elemento após aguardar o período de osseointegração. No exame clínico inicial não foram observadas alterações dignas de nota, e o tecido periimplantar apresentava normocromático e com ausência de edema ou qualquer outra alteração. No exame de imagem para controle também não foram observadas alterações dignas de nota, como pode ser sugerido na imagem 1. A paciente já apresentava provisório sobre intermediário protético, contudo, o perfil de emergência não estava bem estabelecido. Após confirmação da saúde perimplantar, foi planejamento a confecção da coroa sobre o implante, contudo, o perfil de emergência foi trabalhado com a confecção de novo provisório, previamente a moldagem de trabalho. Um provisório sobre o munhão foi confeccionado para cimentação do provisório.

A técnica de escolha para confecção da coroa provisória foi pelo dente de estoque, por se tratar de uma técnica relativamente fácil de ser executada e também pelo alcance estético na peça. Um dente de estoque compatível com dente 22 foi selecionado, com broca maxi-cute e peça reta esse dente foi desgastado em seu excesso e adaptado sobre o munhão, na face vestibular. Com acrílico autopolimerizável e pincel pelo de Martha numero 00, foi-se acrescentando, de forma incremental- pó + líquido- na palatina do dente de estoque. Esse conjunto era adaptado ao munhão em boca. Após a presa, o conjunto era removido e com um análogo do intermediário em mãos, o provisório era reembasado, proporcionando boa adaptação até a região correspondente a cinta e acrescentando acrílico até obter o contorno do dente e formato côncavo, que iria proporcionar a adptação gengival e criação do perfil de emergência.

O provisório era sempre inserido ao munhão em boca para conferir adaptação e aliviar possíveis áreas de isquemia gengival, a fim de não causar iatrogenias futuras. Com adaptação verificada, foi realizado acabamento e polimento da peça. Finalizada a etapa de confecção, o provisório foi cimentado com hidróxido de cálcio e os excessos de cimento foram removidos. Após 28 dias a paciente foi reavaliada e o ganho de perfil de emergência, aspecto de saúde gengival, estética gengival e

adaptação do provisório foram satisfatórios e a paciente foi submetida aos procedimentos para confecção da coroa definitiva.

3. Discussão

Além da estética, onde deve ser respeitada harmonia na cor e anatomia, o provisório deve ter boa adaptação marginal, ser confeccionado com materiais biocompatíveis, deve ter forma de contorno adequada, lisura e bom polimento. Existem várias técnicas manuais para confecção de provisórios, e a técnica de eleição depende da habilidade do profissional e tempo para confecção.

Em áreas estéticas o formato ovóide e cervical convexa permite criar um perfil de emergência natural, devolvendo estética e, sobretudo permitindo ao paciente higienização da região. (KIM *et al.,* 2009) O perfil côncavo é necessário pois devolve a harmonia da relação dente e gengiva, permitindo que a coroa possa emergir do tecido mole de forma natural.

Em áreas estéticas permite maior previsibilidade da reabilitação final, possibilita ajuste, mantém a saúde, condiciona o tecido e trabalha a arquitetura dos tecidos adjacentes, através do perfil de emergência. É verdade que o clínico pode realizar a restauração definitiva sem passar pela fase provisória. Contudo, a arquitetura dos tecidos não poderá ser estimada. Além disso, sem devolver a arquitetura do perfil de emergência, ao inserir a coroa definitiva, pode haver compressão demasiada e isquemia do tecido, ocasionando até um quadro de necrose local. (FURZE, *et al.,* 2016)

No caso clínico apresentado, foi possível perceber que mesmo com a instalação de um intermediário protético ideal, com altura, cinta e posicionamento adequado, não foi suficiente para alcançar a estética desejada. Portanto, a fase provisória foi crucial para alcançar os objetivos estéticos e manter a saúde gengival periimplantar. Por isso a fase provisória exige conhecimento técnico e habilidade profissional e é uma etapa elementar de diagnóstico e planejamento. Além disso, após a criação do perfil de emergência, a qualidade da moldagem melhora substancialmente, permitindo visualização da cinta do componente e melhor desenho da peça definitiva.

Dentre as vantagens de realizar o condicionamento gengival podemos citar a criação de pseudo-papilas, reconstruir o arco côncavo da gengiva, eliminar áreas de “Black space”, devolver a eminência sucular ideal, preparar o tecido para receber uma prótese com aspecto côncavo/convexo, semelhante aos dentes naturais. Com isso, restabelece-se a altura da margem gengival em relação aos dentes, melhora o aspecto do rebordo, facilita higienização e aumenta a longevidade da prótese. (LIU, 2004)

Para ser viável a criação do perfil de emergência, o paciente precisa de fenótipo gengival que permita toda essa manipulação. Vale ressaltar que alguns casos apresentam limitação, como em rebordos defeituosos e com reabsorções severas. Em casos de defeitos ósseos severos, sejam eles horizontais ou verticais, dependendo da severidade do defeito, o condicionamento gengival não é possível. Em casos mais extremos faz-se necessárias cirurgias periodontais regenerativas, de reconstrução, enxertos ou plastias, para melhorar arquitetura e oferecer um volume gengival satisfatório e suporte ósseo favorável. (LIU, 2004; BENNANI E BAUDOIN, 2002) No entanto, limitações podem não ser impeditivas e por vezes são contornáveis com planejamento multidisciplinar.

4. Conclusão

Diante da necessidade de devolução não apenas da função, mas também das exigências estéticas, aliadas à manutenção da saúde dos tecidos periimplantares, reabilitações em região anterior são desafiadoras. A etapa provisória é indispensável para criar perfil de emergência, mimetizar papilas que foram perdidas e alcançar resultados estéticos satisfatórios, responder às expectativas do paciente e contribui para promoção e manutenção da saúde dos tecidos, influenciando no sucesso e longevidade das próteses.

5. Imagens



Imagem 1: exame radiográfico com imagem radiopaca na região do elemento 22, sugerindo presença de implante, sem aspectos sugestivos de anormalidade.

Imagem 2: Imagem clínica intra-oral, com presença de intermediário protético sobre implante, gengiva normocromática mas sem delimitação de zênite gengival e perfil de emergência.





Imagem 3: Imagem intra-oral após confecção de novo provisório e delimitação do perfil de emergência, com mimetização de papilas perdidas e cicatrização do tecido gengival.



Imagem 4: Provisório em resina composta do elemento 22, com estética, e boa adaptação em boca.

Referências Bibliográficas

Bennani, V. e Baudoin, C.A.,. Estética e Perfil de Emergência na Implantologia, **Artmed,** Porto Alegre (2002).

COMMAR, Betina Chiarelo et al. Instalação de prótese provisória implantossuportada: relato de caso. **Rev. Odontol. Araçatuba (Impr.)**, p. 32-35, 2017.

FERRO, Keith J. et al. The glossary of prosthodontic terms. 2017.

FURZE, David et al. Esthetic outcome of implant supported crowns with and without peri-implant conditioning using provisional fixed prosthesis: A randomized controlled clinical trial. **Clinical implant dentistry and related research**, v. 18, n. 6, p. 1153-1162, 2016.

KIM, Tae Hyung; CASCIONE, Domenico; KNEZEVIC, Alena. Simulated tissue using a unique pontic design: a clinical report. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 102, n. 4, p. 205-210, 2009.

LIU, CHIUN-LIN STEVEN. Use of a modified ovate pontic in areas of ridge defects: a report of two cases. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 16, n. 5, p. 273-281, 2004.

LOPS, Diego e cols. Reprodutibilidade do Perfil Gengival Bucal Usando uma Técnica de Impressão de Pick-Up Personalizada: Um Estudo Multicêntrico Prospectivo de 2 Anos. **Journal of Odontologia Estética e Restauradora** , v. 28, n. 1, pág. 43-55, 2016.